São Paulo

DATA MERCANTIL

R$ 2,50 | Terça-feira, 17 de setembro de 2024 | Edição N º 1115

datamercantil.com.br

Brasil busca ajuda internacional para combate às queimadas

O governo federal acionou suas representações diplomáticas para pedir auxílio internacional no combate a incêndios florestais no Brasil. Os pedidos foram feitos a Paraguai, Colômbia, México, Peru, Uruguai, Chile, Canadá e Estados Unidos.

Ao menos o Uruguai já respondeu a solicitação de apoio e confirmou que pode enviar ajuda.

O Ministério das Relações Exteriores (MRE) instruiu às embaixadas brasileiras nesses países a "realizar consultas urgentes" sobre possíveis ações de cooperação em resposta à ministra do Meio Ambiente, Marina Silva (Rede).

No caso do Uruguai, o governo sinalizou que pode prestar apoio aos brasileiros com envio de uma "aeronave de asa fixa, modelo CASA C-212 Aviocar, da Força Aérea Uruguaia, e a doação de 40 mil litros de líquido extintor de incêndio".

Ao pedir ajuda para o apoio internacional, em 4 de setembro, a ministra Marina Silva consultou a Agência Brasileira de Cooperação, ligada ao MRE, para "verificar a possibilidade de apoio de aeronaves (de asa fixa ou rotativa) para o lançamento de água e transporte de brigadistas e equipamentos nas operações de combate a incêndios na Amazônia, com início previsto para setembro de 2024", segundo conta no documento enviado pela ministra ao MRE.

O ofício elaborado pela pasta do Meio Ambiente também requer que os países que puderem oferecer apoio operacional "apresentem a forma de contrapartida do Brasil para a consolidação desse apoio com os meios aéreos, caso estejam disponíveis".

Além de pedir auxílio, o Brasil também já enviou ajuda à Bolívia para combate aos incêndios naquele país. Para o governo, os focos de fogo junto à fronteira exigem combate conjunto.

CNN

Economia

Mercado eleva para 2,96% projeção de expansão da economia em 2024

Página - 03

Com ciclo de alta de juros à vista, fundos imobiliários recalibram carteiras

Página - 03

Grupo Entre disponibiliza R$ 50 milhões em linha de crédito com startup de recebíveis

Página - 05

NewHack lança fundo de R$ 5 milhões para investir em startups

Página - 05

Política

Agressão de Datena pode barrá-lo de debates, mas sem chance de impacto na candidatura

Página - 04

Barroso diz que recebeu ligação de Lula "preocupado" com impunidade sobre incêndios criminosos

Página - 04

No Mundo

Putin ordena expansão para ter a 2ª maior força militar do mundo

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, assinou decreto nesta segunda (16) determinando a terceira expansão de suas Forças Armadas desde que invadiu a Ucrânia, em 2022.

Se completada a meta, a Rússia terá 1,5 milhão de militares em serviço ativo, constituindo o segundo maior contingente do mundo depois da China, que tem 2,035 milhões segundo o IISS (Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, de Londres).

O número aumenta em 180 mil o pessoal fardado ante o nível atual, que foi alcançado após 307 mil vagas serem abertas em duas rodadas nos últimos dois anos. É quase o total do efetivo brasileiro, de 367 mil militares. Em 2023, ele não estava completo: havia, segundo o IISS, 1,1 milhão de soldados de Putin.

Hoje, depois da China, as maiores forças em termos de pessoal são as da Índia (1,47 milhão), Estados Unidos (1,32 milhão) e Coreia do Norte (1,25 milhão). A pequena ditadura de Kim Jong-un é a mais militarizada, tendo apenas 26,5 milhões de habitantes, ante os 1,3 bilhão dos chineses, por exemplo.

O contingente total de pessoal sob o Ministério da Defesa russo será de 2,38 milhões de funcionários, incluindo aí os combatentes. Em termos de gasto militar, a Rússia ficou em 2022 atrás da China, que tem um orçamento de defesa duas vezes maior do que o do aliado, e dos EUA, que gasta oito vezes mais que Moscou.O anúncio não contempla nenhum tipo de mobilização. Segundo o decreto, o número deve ser atingido por meio do serviço militar anual, voluntários e soldados profissionais sob contrato.

Na única mobilização de reservistas que fez, no fim de 2022, Putin conseguiu os cerca de 300 mil homens que precisava, mas enfrentou uma dura resistência à impopular medida, até com raros protestos contra seu governo.

Igor Gielow/Folhapress

Brasil e China organizam reunião sobre proposta conjunta de paz para Ucrânia

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e a China estão organizando uma reunião em Nova York, na semana da Asssembleia-Geral da ONU (Organizações das Nações Unidas), para divulgar a proposta conjunta dos dois países de um plano de paz para a Ucrânia.

O plano foi anunciado em maio, durante uma visita do assessor internacional de Lula, Celso Amorim, a Pequim. O documento foi assinado por Amorim e por Wang Yi, ministro das Relações Exteriores da China.

Ele consiste em seis pontos, entre os quais a realização de uma conferência internacional de paz "que seja reconhecida tanto pela Rússia quanto pela Ucrânia, com participação igualitária de todas as partes relevantes".

A proposta também engloba a rejeição ao uso de armas de destruição em massa e aos ataques contra usinas nucleares e rechaça a "divisão do mundo em grupos políticos ou econômicos isolados".

"Agora é uma continuação disso, para estender o apoio [à iniciativa] baseado principalmente no Sul Global", disse Amorim à Folha de S.Paulo.

Os termos do documento divulgado por Brasil e China em maio foram rejeitados pelo presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, e por aliados de Kiev no Ocidente. Em linhas gerais, estes consideram que a abordagem sino-brasileira premia a Rússia e autorizaria o governo de Vladimir Putin a anexar territórios ocupados.

Na semana passada, Zelenski chamou de destrutiva a iniciativa encampada por Brasília e Pequim.

A organização do evento em Nova York está sendo acompanhada de perto pelo Palácio do Planalto. O encontro deve ocorrer na manhã de 27 de setembro, uma sexta-feira.

Ricardo Della Coletta/Folhapress

Enchentes matam ao menos 17 em países do centro e do leste da Europa

A tempestade Boris deixou mortos e provocou graves inundações e danos materiais ainda difíceis de quantificar em pelo menos sete países da Europa central e oriental, de acordo com balanços oficiais divulgados nesta segunda-feira (16).

Pelo menos 17 pessoas morreram em países como Áustria, Polônia e Romênia nos últimos dias, segundo a Reuters. Fortes ventos e chuvas excepcionalmente intensas também têm atingido desde o final da semana passada locais como República Tcheca, Hungria e Eslováquia.

As áreas de fronteira entre a República Tcheca, onde sete estão desaparecidos, e a Polônia foram durante atingidas no fim de semana com fortes chuvas que derrubaram pontes, forçaram retiradas de moradores e danificaram carros e casas.

Na Romênia, as inundações mataram seis pessoas no fim de semana. Um bombeiro austríaco morreu no domingo (15) durante o resgate de atingidos pelas águas. No estado da Baixa Áustria, que cerca Viena, dois homens, de 70 e 80 anos, foram encontrados afogados em suas casas, disse um porta-voz da polícia nesta segunda.

Quatro pessoas morreram como resultado das enchentes na Polônia, segundo a polícia. Uma pessoa morreu na República Tcheca, de acordo com funcionário da polícia.

O reservatório de Topola transbordou no sul polonês e o curso da água jorrou em direção à vila de Kozielno. Autoridades locais disseram que os moradores de vários municípios e vilas próximas seriam deslocados.

Na cidade tcheca de Ostrava, uma barreira no rio Odra foi rompida, o que provocou inundações inesperadas em uma área industrial, incluindo uma fábrica do setor químico, e áreas residenciais, de onde centenas de pessoas foram retiradas nesta segunda.

Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.:11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agricolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da

Economia

Mercado eleva para 2,96% projeção de expansão da economia em 2024

A previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira neste ano subiu de 2,68% para 2,96%. A estimativa está no Boletim Focus desta segunda-feira (16), pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a projeção para os principais indicadores econômicos.

A revisão de 0,28 ponto percentual para cima ocorre após a divulgação do Produto Interno Bruto (PIB - a soma dos bens e serviços produzidos no país) do segundo trimestre do ano, que surpreendeu e subiu 1,4% em comparação ao primeiro trimestre. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na comparação com o segundo trimestre de 2023, a alta foi de 3,3%.

Para 2025, a expectativa para o PIB permaneceu em 1,9. Para 2026 e 2027, o mercado financeiro também projeta expansão do PIB em 2%, para os dois anos.

Em 2023, também superando as projeções, a economia brasileira cresceu 2,9%, com um valor total de R$ 10,9 trilhões, de acordo com o IBGE. Em 2022, a taxa de crescimento havia sido 3%.

A previsão de cotação do dólar está em R$ 5,40 para o fim deste ano. No fim de 2025, a previsão é que a moeda norte-americana fique em R$ 5,35.

Nesta edição do Focus, a previsão para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – considerada a inflação oficial do país – em 2024 passou de 4,3% para 4,35%. Para 2025, a projeção da inflação ficou em 3,95%. Para 2026 e 2027, as previsões são de 3,61% e 3,5%, respectivamente.

A estimativa para 2024 está acima da meta de inflação, mas ainda dentro de tolerância, que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3% para este ano, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior 4,5%.

A partir de 2025, entrará em vigor o sistema de meta contínua e, assim, o CMN não precisa mais definir uma meta de inflação a cada ano.

Andreia Verdélio/ABR

Indústria do petróleo cresce rápido no país e já fala em apagão de mão de obra

Apesar pressões de ambientalistas pela redução da produção de combustíveis fósseis, a indústria brasileira de exploração de petróleo vive um cenário de pujança e se aproxima do recorde de atividade ocorrido em 2014.

Os números de sondas de perfuração e de embarcações de apoio a plataformas está próximo do pico daquele período e o emprego formal no setor cresceu mais de 40% desde 2020, quando entrou em vigor o novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

Empresas prestadoras de serviços já enfrentam gargalos na contratação de mão de obra e estudam incentivos à qualificação de pessoal para sustentar o crescimento previsto para os próximos anos, quando o recorde da atividade deve ser batido.

“Nossas análises indicam que, até 2029, o setor não para de crescer, apenas com os investimentos já contratados em plataformas”, diz Telmo Ghiorzi, secretário executivo da Abespetro (Associação Brasileira das Empresas de Bens e Serviços de Petróleo).

As petroleiras em operação no país já comunicaram à ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis) planos para a instalação de 42 novas unidades de produção entre 2024 e 2028, período em que o setor deve receber cerca R$ 500 bilhões em investimentos.

A ANP prevê outros R$ 24 bilhões para a atividade de exploração, que contempla a busca de novas reservas e também passa por um momento de aquecimento no país. O número e blocos exploratórios hoje sob contrato é o maior da história, segundo a agência.

O presidente do IBP (Instituto Brasileiro do Petróleo, Gás e Biocombustíveis), Roberto Ardenghy diz que o cenário reflete o amadurecimento das descobertas do pré-sal e a atratividade do petróleo brasileiro, que tem menos enxofre e emite menos gases do efeito estufa em sua produção.

Nicola Pamplona/Folhapress

Com ciclo de alta de juros à vista, fundos imobiliários recalibram carteiras

O esperado ciclo de alta na taxa básica de juros (Selic) tem movimentado o setor de investimentos imobiliários. Com a perspectiva de custos maiores nos próximos meses, muitos FIIs (fundos de investimento imobiliário) têm aproveitado a janela para aumentar a alocação em empreendimentos mais resilientes.

No início de setembro, a Brookfield colocou sua fatia nos shoppings Pátio Paulista e Pátio Higienópolis, em São Paulo, à venda, depois de já ter se desfeito do shopping Rio Sul.

Um dos interessados nos ativos é a XP, que aproveitou o ciclo passado para abastecer o caixa.

“Os últimos 12 meses foram muito positivos para nós. Mesmo com juros altos, levantamos aproximadamente R$ 6,5 bilhões, com uma expectativa bem clara de queda de juros [no mercado]. Estávamos preparados e pegamos carona nesse movimento”, afirma Pedro Carraz, sócio da XP e gestor da XP Asset.

Até abril, o mercado financeiro trabalhava com a previsão de queda da Selic para um dígito. Expectativa que, não só não se concretizou, como se inverteu. Segundo o boletim Focus, a Selic deve ir dos atuais 10,50% para 11,25% ao fim do ano.

Para Carraz, a alta de juros não inviabiliza o cenário de negócios.“Não à toa a Brookfield colocou agora os dois Pátios à venda. Já vivemos um mundo de juros bastante altos e nem por isso os negócios imobiliários deixaram de ser feitos. É claro que talvez eles fiquem um pouquinho menos recorrentes, mas sempre há oportunidades porque o investimento no mercado imobiliário é necessariamente de longo prazo. Pode ser que seja um pouquinho pior nos próximos 12 meses, com juros mais altos, mas é um investimento para daqui cinco, dez, 15 anos”, diz o gestor.

Segundo Carraz, a gestora não olharia qualquer operação de shopping hoje em dia, mas uma transação com ativos de maior qualidade, como os Pátio Paulista e Higienópolis “é algo que pode fazer sentido”.

Folhapress

Política

Agressão de Datena pode barrá-lo de debates, mas sem chance de impacto na candidatura

A agressão de José Luiz Datena (PSDB) a Pablo Marçal (PRTB), neste domingo (15), durante debate na TV Cultura, não compromete a candidatura do apresentador de televisão, mas pode impactar a sua participação em novos debates, segundo especialistas ouvidos pela Folha.Nesta segunda-feira (16), Marçal afirmou que vai pedir para a Justiça derrubar a candidatura de Datena, mas advogados afirmam que não há jurisprudência para isso acontecer.

Datena deu uma cadeirada em Marçal depois de ter sido provocado pelo influenciador, que citou em em blocos anteriores do debate uma denúncia de assédio sexual contra o apresentador de televisão.

Após o ataque, o candidato do PSDB foi expulso do programa, e Marçal seguiu para o Hospital Sírio-Libanês. Ele foi diagnosticado com "traumatismo na região do tórax à direita e em punho direito, sem maiores complicações associadas".

O boletim de ocorrência feito na madrugada desta segunda por um advogado que representa o influencer cita dois crimes no Código Penal, lesão corporal e injúria. Previsto no artigo 129, lesão corporal se refere a "ofender a integridade corporal ou a saúde de outrem", com pena de detenção de três meses a um ano. O crime de injúria corresponde a ofensas que atingem a dignidade ou o decoro e tem pena de detenção de um a seis meses ou multa.

Com o registro do boletim de ocorrência, a Polícia Civil abre investigação para apurar a ocorrência dos crimes. Depois da investigação, fecha o relatório e entrega ao Ministério Público, que pode ou não oferecer a denúncia.

Os advogados ouvidos pela Folha descartam a possibilidade de o caso gerar alguma punição na Justiça Eleitoral que comprometa o pleito atual ou até derrubada de candidatura de Datena.

Segundo Ricardo Yamin, advogado criminalista e doutor em direito, a lei eleitoral não prevê crimes entre candidatos, mas crimes eleitorais, como boca de urna e campanha ilícita.

Folhapress

Lula critica "supremacia branca" no judiciário brasileiro

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) criticou, nesta segunda-feira (16), o que chamou de "supremacia branca" na composição do Judiciário

Ele falou sobre o assunto ao mencionar, sem dar detalhes, que a composição de um tribunal não reflete a "realidade brasileira".

O chefe do Executivo comentou sobre a falta de diversidade no Judiciário em evento no Itamaraty. No evento, Lula disse se orgulhar da participação de negros e mulheres na nova turma de diplomatas formados.

"Esses dias eu fui na posse de um ministro num tribunal e era uma supremacia branca, que não tem nada a ver com a realidade brasileira, não tem nada a ver. Eu dizia que eu não vi nenhum aluno do ProUni naquela posse. Não vi nenhum aluno do Fies. Parecia que era um outro mundo", disse.

Em 3 de setembro, Lula esteve na cerimônia de posse do ministro Mauro Campbell, do Superior Tribunal de Justiça, como novo corregedor nacional de Justiça.

Em seu discurso no Itamaraty, Lula disse que os novos formandos do Instituto Rio Branco não podem esquecer que representam um "povo megadiverso". A turma formada tem 36 integrantes, sendo 15 mulheres e 21 homens. Outros sete diplomatas estrangeiros, intercambistas de países que o Brasil têm convênio, também concluíram o curso.

"Vocês não imaginam o orgulho que eu tenho de saber que essa turma é a turma que tem mais mulher e tem mais gente negra. É uma coisa extraordinária porque assim a gente vai colocando o Brasil em todas as suas representações em todas as suas instituições", declarou.

CNN

Barroso diz que recebeu ligação de Lula "preocupado" com impunidade sobre incêndios criminosos

O presidente do STF, ministro Luís Roberto Barroso, disse nesta segunda-feira (16) que o Judiciário precisa tratar os crimes ambientais "com a gravidade" que esses delitos possuem.

"São crimes que se tornaram gravíssimos", afirmou, ao chamar a atenção de autoridades policiais e de juízes. O magistrado também disse que recebeu uma ligação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) "preocupado" com a impunidade sobre queimadas intencionais.

"O próprio Presidente da República, que me telefonou preocupado, com a circunstância de impunidade em relação a essas queimadas dolosas, enquanto que daqui faço já, primeiro, ao poder judiciário e aos juízes que tratem esse crime com a seriedade que ele merece ser tratado", disse Barroso.

A declaração foi feita na abertura da segunda reunião do Observatório do Meio Ambiente e das Mudanças Climáticas do Poder Judiciário, no Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O CNJ é presidido pelo presidente do STF.

Conforme Barroso, é preciso uma campanha de conscientização para que a população deixe de usar o fogo na época da seca.

"Tem a ação criminosa deliberada, que é de tacar fogo na mata mesmo, e tem a ação culturalmente de queima de lixo, que também tem servido para propagar essas queimadas que estão devastando o país. De modo que era preciso uma campanha de conscientização da população, de não utilização do fogo em nenhuma circunstância, sobretudo no período de seca".

Barroso anunciou que vai convocar todos os tribunais do país para que apresentem planos ambientais para economia de energia e substituição por usinas solares.

O ministro disse que conseguiu um financiamento para projetos do tipo junto ao Novo Banco de Desenvolvimento, conhecido como "banco dos BRICS", presidido pela ex-presidente Dilma Rousseff (PT) .

CNN

Grupo Entre disponibiliza R$ 50 milhões em linha de crédito com startup de recebíveis

O Grupo Entre, ecossistema de empresas com foco no mercado de meios de pagamento, serviços digitais agregados e soluções financeiras, é o novo sócio da PraJá. O grupo disponibilizou R$ 50 milhões em linhas de crédito para acelerar o crescimento da fintech, especializada na antecipação de pagamentos a prestadores de serviços de diferentes setores, como médicos plantonistas, instaladores de móveis, eletrodomésticos, profissionais e/ou agentes da área logística, dentre outros.

A sociedade se dá pelo fato do Grupo Entre entender que modelo de antecipação rápido e desburocratizado para amplo segmento de profissionais, amplia ainda mais o leque de serviços financeiros oferecidos pelo seu ecossistema, possibilitando sinergias e recursos que darão suporte na operação da empresa.

Em 2023, a PraJá fez mais de R$ 20 milhões em antecipações, com uma média de mais de duas mil transações por mês, com montantes variando de R$ 70 a R$ 50 mil. Com a entrada do Grupo Entre no negócio, Ricardo Cotrim, presidente da PraJá, diz que a expectativa é de forte aceleração do negócio, com investimento nas áreas de marketing, comercial e tecnologia, facilitação do acesso a recursos financeiros e as oportunidades de sinergias com outras empresas do grupo.

"A PraJá tem potencial imenso de crescimento, grande de complementaridade e sinergia com outras empresas nas quais investimos, além de estar alinhada com nossa proposta de contribuir para a democratização dos serviços financeiros no país", afirma Antonio Freixo, o Mineiro, CEO do Grupo Entre.

O negócio da PraJá é baseado em parcerias com grandes e médias empresas, que dependem de muitos prestadores de serviço para atender ao cliente final. A exemplo, um hospital que necessita de plantonistas ou uma empresa com seus entregadores de produtos, como motoboys ou mesmo uma rede varejista com seus montadores de móveis e eletrodomésticos. Uma vez fechado o contrato, os clientes, com apoio da PraJá, passam a oferecer aos seus prestadores e fornecedores a possibilidade de anteciparem seus recebimentos através da plataforma. IstoÉDinheiro

NewHack lança fundo de R$ 5 milhões para investir em startups

A NewHack, ecossistema de soluções focadas em apoiar empreendedores de tecnologia, lançou um fundo de investimento de R$ 5 milhões com o objetivo de investir em até 10 startups de tecnologia até o final de 2025. Cada investida deve receber um cheque de até R$ 500 mil.

O lançamento do fundo acontece durante a São Paulo Tech Week, evento de inovação da América Latina. A proposta da NewHack é oferecer um modelo de investimento agnóstico a setores, contanto que as startups sejam de base tecnológica. Além disso, a NewHack busca aproximar outros investidores-anjo e fundos para complementar as rodadas de investimento, criando um ambiente colaborativo e de suporte contínuo ao empreendedor.

Liderada por Rodrigo Terron, Forbes Under 30 em Inovação e Tecnologia, a empresa estrutura uma tese ao unir educação empreendedora e capital de risco.

"Faz pouco mais de um ano que finalizei meu período de earnout com a Rocketseat e, desde então, venho atuando como investidor-anjo e advisor em diversas startups. Com a NewHack, o objetivo é ir além, criando um ecossistema que forneça estrutura não só de investimento, mas também de educação para os founders. Este fundo de R$ 5 milhões é o primeiro passo para validar a nossa tese, pois já estamos em conversas com investidores brasileiros e estrangeiros para ampliar o escopo no próximo fundo", finaliza Terron. Startupi

Inteligência Artificial impulsiona segurança e inovação nos pagamentos digitais

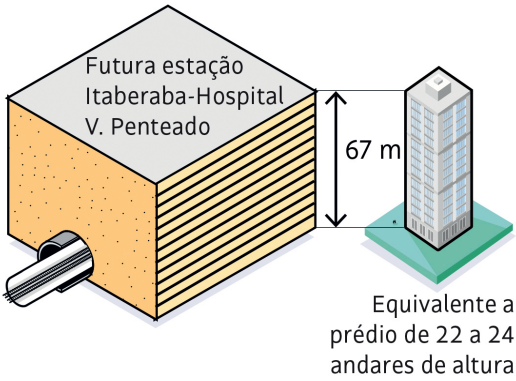
A Inteligência Artificial tem transformado constantemente o setor de pagamentos digitais, proporcionando mais eficiência e um nível de segurança sem precedentes. Essa tecnologia revolucionou a forma como as transações são realizadas, garantiu melhorias significativas na proteção contra fraudes e também maior agilidade nos processos.

Até 2025, o mercado global de softwares de IA deve alcançar US$ 126 bilhões, com uma taxa de crescimento anual projetada em 35%. Esses dados são do relatório "Artificial Intelligence – In-depth Market Insights & Data Analysis", que oferece uma análise detalhada das tendências e impactos da Inteligência Artificial em várias áreas da sociedade. Esse potencial transformador pode ser visto no setor financeiro, onde o desenvolvimento desta tecnologia está redefinindo a prevenção de fraudes e aumentando a segurança das transações. Com o aumento do uso de dispositivos móveis para pagamentos, ela se tornou uma das principais aliadas para garantir a integridade das operações e preservar a segurança dos dados envolvidos, além de fortalecer a confiança entre consumidores e empresas.

Helessandro Trajano da Silva, gerente de riscos da empresa de Meios de Pagamento Entrepay, destaca o papel estratégico da IA: "Com ela, podemos analisar milhões de dados em tempo real e identificar padrões suspeitos com uma precisão inacessível aos humanos. Isso possibilita que as empresas atuem preventivamente, garantindo proteção tanto para os clientes quanto para as instituições financeiras."

Foi exatamente essa capacidade de processar grandes volumes de informações e detectar, rapidamente, comportamentos fora do padrão que possam sinalizar fraudes que se tornou dos principais benefícios da Inteligência Artificial nos Meios de Pagamento. Os algoritmos de machine learning estão em constante evolução, tornando a descoberta de atividades suspeitas mais eficiente. IstoÉDinheiro

Gráficos Informativos

Estação Itaberaba-Hospital Vila Penteado, da linha 6-laranja

A estação em números

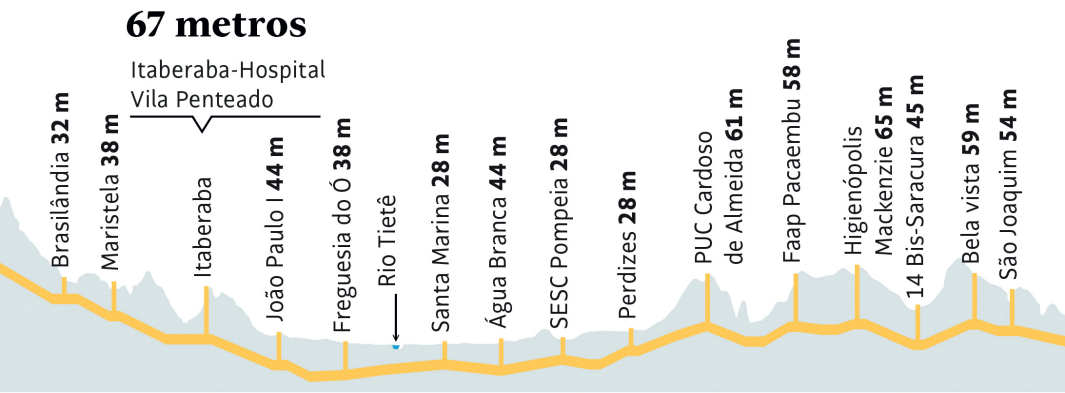
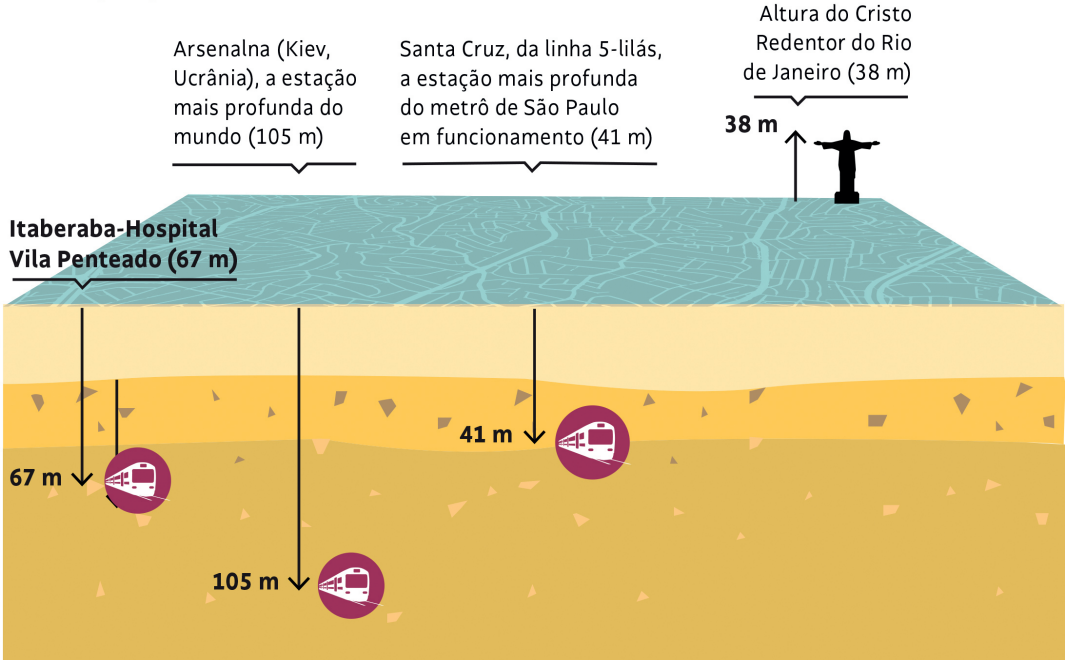
15.191 m² Área

12 pavimentos, incluindo a cobertura

22 escadas rolantes

3.000 toneladas de aço

24 mil m³ volume de concreto

Profundidade das estações da linha 6-laranja*

Para comparação

A linha-6 laranja passará abaixo:
- de linhas de trem 7-Rubi e 8-Diamante, na região da Água Branca
- da estação Higienópolis-Mackenzie (linha 4-amarela do metrô)
- da estação São Joaquim (linha 1-azul do metrô)

*dados em atualização

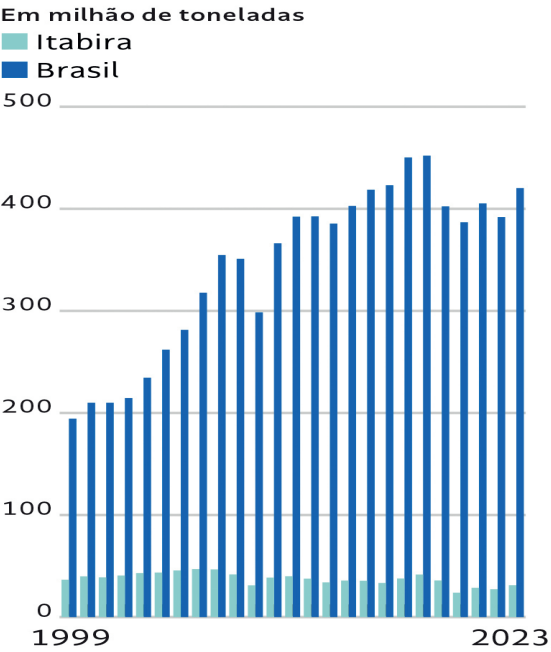
Fontes: Linha Uni, Metrô de São Paulo e engenheiros Roberto Racanicchi (coordenador adjunto do Colégio de Instituições de Ensino Superior do Crea-SP) e Bruno Higaki, (coordenador de engenharia civil da FEI, Fundação Educacional Inaciana)

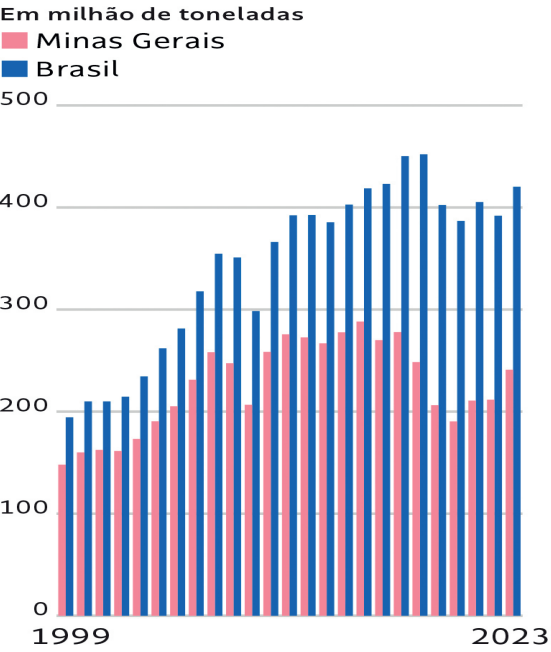
Raio-X de Itabira

População: 113 mil
Área: 1,3 mil km²
PIB per capita: R$ 123 mil; de MG R$ 50 mil e do Brasil R$ 50 mil
Famílias no Bolsa Família: 5 mil; MG tem 1,6 milhão e o Brasil, 20,8 milhões

Fonte: IBGE

Representatividade da produção de minério de ferro de Itabira no Brasil*

Em milhão de toneladas

Representatividade da produção de minério de ferro de MG no Brasil*

Em milhão de toneladas

*Os gráficos consideram a produção beneficiada do minério

Fonte: Anuário Mineral Brasileiro, Sumário Mineral e Vale

Edição impressa produzida pelo Jornal Data Mercantil com circulação diária em bancas e assinantes.
As íntegras dessas publicações encontram-se disponíveis no site:
https://datamercantil.com.br/publicidade-legal
A autenticação deste documento pode ser conferido através do QR CODE ao lado

Publicidade Legal

Dólar volta a cair e se aproxima de R$ 5,50 com Fed e Copom no radar

O dólar apresentou queda firme e voltou a se aproximar do nível técnico de R$ 5,50 no fechamento desta segunda-feira, 16, dia marcado por enfraquecimento global da moeda norte-americana e valorização do petróleo. O real, que costuma se beneficiar mais de episódios de apetite ao risco, apresentou nesta segunda-feira o melhor desempenho entre as principais divisas.

Na ausência de dados relevantes, os negócios foram guiados por ajustes de posições diante da expectativa crescente de que o Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) vai iniciar um ciclo de alívio monetário com corte de 50 pontos-base na taxa básica dos EUA na quarta-feira, 18. Uma redução agressiva por parte do BC dos Estados Unidos, combinada a uma alta taxa Selic pelo Copom também no dia 18, resultaria em aumento do diferencial de juros interno e externo – o que acentua a atratividade das operações de carry trade.

Afora uma alta pontual e bem limitada no início dos negócios, com máxima a R$ 5,5810, o dólar à vista operou em terreno negativo ao longo do restante da sessão. Pela manhã, a divisa registrou mínima abaixo de R$ 5,50 (R$ 5,4980), em meio a relatos de que instituições estariam antecipando ingresso de recursos de uma emissão externa feita por empresa brasileira.

No fim do dia, a moeda norte-americana recuava 1,02% em relação ao real, cotada a R$ 5,5106 – menor valor de fechamento desde 27 de agosto (R$ 5,5027). Foi o quarto pregão consecutivo de queda do dólar, que passa a acumular desvalorização de 2,21% no mês. No ano, a divisa avança 13,54%.

"O mercado começou a precificar nos últimos dias corte de 50 pontos-base pelo Fed. Como é dado como certo um aumento de pelo menos 25 pontos pelo Copom, quem precisa vender dólar já se antecipa, enquanto quem tem demanda de compra naturalmente espera", afirma o superintendente da mesa de derivativos do BS2, Ricardo Chiumento, que trabalha com corte de 25 pontos-base pelo BC americano e uma alta de 0,25 ponto porcentual pelo BC brasileiro.

Chiumento alerta que o dólar pode voltar a subir com força caso o Fed "não entregue" uma redução de juros na magnitude esperada pelo mercado. De outro lado, caso haja uma baixa de 50 pontos-base nos EUA e um "choque de juros" no Brasil, com uma elevação da Selic em 0,50 ponto porcentual, ele estima que o dólar possa vir para baixo de R$ 5,40.

IstoÉDinheiro

Severo Villares Projetos e Construções S.A.

CNPJ/MF nº 61.432.472/0001-08 – NIRE 35.300.359.968

Certidão da Ata de Assembleia Geral Ordinária

Data, Hora e Local: 14/06/2024, às 10h00 horas, na nova sede social. **Quórum de Instalação**: presentes os acionistas detentores da totalidade das ações representativas do capital social. **Edital de Convocação com Aviso aos Acionistas**: dispensada a convocação pela imprensa. **Mesa**: Rodrigo Malvezzi da Silva – Presidente; Geraldo Romera Portela Silva Gomes – Secretário. **Ordem do Dia**: ***a)*** exame, discussão e votação do relatório da administração, balanço patrimonial e demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31/12/2023; ***b)*** outros assuntos de interesse da sociedade. **Deliberações:** colocada em pauta o **item "a"** da *ordem do dia*, foram aprovados, sem qualquer restrição, o relatório da diretoria, as demonstrações financeiras e o balanço patrimonial referente ao exercício findo em 31/12/2023, publicado no "Data Mercantil", nas versões impressa e digital, da edição de 06/06/2024. Passando ao **item "b"** da *ordem do dia*, foi dispensada a instalação do Conselho Fiscal, conforme faculta o artigo 161 da Lei 6.404/76. **Observações Finais: 1) quórum da deliberação**: aprovada por unanimidade de votos dos acionistas presentes; **2) arquivamento:** ficam arquivados na sede da sociedade os documentos citados; **3) encerramento**: Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Assembleia, sendo lavrada a presente Ata. Rodrigo Malvezzi da Silva – Presidente; Geraldo Romera Portela Silva Gomes – Secretário. JUCESP nº 329.988/24-4 em 05/09/2024. Maria Cristina Frei – Secretária Geral.

BBTF Participações S.A.

CNPJ/MF nº 18.627.151/0001-30

Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 13 de setembro de 2024

(Lavrada sob a forma de sumário, de acordo com o artigo 130, parágrafo 1º, da Lei nº 6.404/76)

Data, Hora e Local: Aos 13 (treze) dias do mês de setembro de 2024, às 15h00, na sede social da BBTF Participações S.A. ("Companhia"), localizada na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida das Nações Unidas, nº 14.401, Edifício Paineira, Torre B2, 16º andar, Conjuntos 161, 162, 163 e 164, Vila Gertrudes, CEP 04794-000. **Convocação e Presença:** Dispensada a convocação, nos termos do parágrafo 4º, do artigo 124, da Lei nº 6.404/76, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei nº 6.404/76"), por estarem presentes os acionistas representando a totalidade do capital social da Companhia, conforme assinaturas constantes do Livro de Presença de Acionistas da Companhia. **Mesa:** Kelly Soto Perez Panisset; e **Secretário**: Victor Anderson Rocha de Souza. **Ordem do Dia:** Deliberar sobre a redução do capital social da Companhia, com a consequente alteração do Artigo 5º do Estatuto Social. **Deliberações**: Após exame e discussão das matérias constantes da Ordem do Dia, foram tomadas as seguintes deliberações, com voto favorável de todos os acionistas presentes: 1. Aprovar a redução do capital social da Companhia, no valor de R$ 8.589.782,62 (oito milhões, quinhentos e oitenta e nove mil setecentos e oitenta e dois reais, e sessenta e dois centavos) nos termos do Art. 173 da Lei nº 6.404/76, por ser considerado excessivo à consecução de suas atividades, passando dos atuais R$ R$ 9.553.407,31 (nove milhões, quinhentos e cinquenta e três mil, quatrocentos e sete reais, e trinta e um centavos) **para** R$ 963.624,69 (novecentos e sessenta e três mil, seiscentos e vinte e quatro reais, e sessenta e nove centavos). a. A redução do capital social ora aprovada será realizada: (i) sem o cancelamento de ações, mantendo-se, portanto, inalterado o número de ações e o percentual de participação de cada acionista no capital social da Companhia, e (ii) mediante restituição de capital às acionistas, em moeda corrente nacional, proporcionalmente às suas respectivas participações no capital social da Companhia. b. Em virtude da redução de capital social ora aprovada, alterar o Art. 5º do Estatuto Social da Companhia que, após a redução aprovada acima, passa a viger com a seguinte redação: "*Art. 5º – O capital social da Companhia, totalmente subscrito e integralizado em moeda corrente nacional, é de R$ 963.624,69 (novecentos e sessenta e três mil, seiscentos e vinte e quatro reais, e sessenta e nove centavos), dividido em 12.047.199 (doze milhões, quarenta e sete mil, cento e noventa e nove) ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal.*" **Encerramento e Lavratura:** Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos lavrando-se esta que foi lida, aprovada e assinada pelos presentes. **Assinaturas: Presidente**, Kelly Soto Perez Panisset; e **Secretário**, Victor Anderson Rocha de Souza; pelo seus **Acionistas**, Brookfield Brazil Timber Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia, representado por sua administradora Brookfield Brasil Asset Management Investimentos Ltda.; e Brookfield Participações Ltda. *Certifica-se que a presente é cópia fiel da original. lavrada no livro próprio da BBTF Participações S.A.* São Paulo, 13 de setembro de 2024. **Kelly Soto Perez Panisset** – Presidente da Mesa; **Victor Anderson Rocha de Souza** – Secretário da Mesa.

Oliveira & Silva Contadores Associados Ltda.

CNPJ/MF nº 17.424.229/0001-56

Edital de Convocação

Na qualidade de administradora da **Oliveira & Silva Contadores Associados Ltda.**, convoco os sócios a comparecerem à Reunião de Sócios, a ser realizada na sede da sociedade na Rua Hungria, 664, 1º andar, conjunto 13-A, Jardim Europa, São Paulo/SP, no próximo dia 23/09/2024, com início às 10h00, em primeira convocação, ou às 10h30 do mesmo dia, em segunda convocação, para deliberar sobre: i) a modificação do contrato social para inclusão de cláusula de exclusão extrajudicial de sócio nos termos do artigo 1.085 do Código Civil; e ii) as graves condutas praticadas pela sócia **Livia Regina da Silva**, CPF 127.190.838-79, contrárias aos interesses sociais, bem como quanto a sua exclusão extrajudicial do quadro societário.
Carla Cristina de Oliveira Poletti – *Administradora.* (13, 16 e 17/09/2024)

Pacific Hydro Energia do Brasil Ltda.

CNPJ/MF nº 05.117.355/0001-89 – NIRE 35.223.265.470

Convocação – Reunião Extraordinária de Sócios

Pacific Hydro Energia do Brasil Ltda., sociedade empresária limitada, com sede na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1.909, Torre Norte, 27º andar, sala 2, Vila Nova Conceição, São Paulo/SP, CEP 04543-907 ("Sociedade"), vem, na forma do Artigo 1.072, da Lei 10.406/02, convocar para a Reunião Extraordinária de Sócios a realizar-se dia 25 de setembro de 2024 ("Reunião"), às 08h00, exclusivamente de forma digital, por meio de plataforma a ser disponibilizada pela Sociedade, para deliberar sobre: (i) Alteração do contrato social para realizar o aumento de Capital; (ii) Consolidação dos Administradores. Os Sócios que desejarem participar da Reunião devem enviar solicitação ao e-mail cgs@spicbrasil.com.br, com 24 horas de antecedência.
São Paulo, 17 de setembro de 2024. ***A Administração***. (17, 18 e 19/09/2024)

Cotação das moedas

Coroa (Suécia) - 0,5414
Dólar (EUA) - 5,5207
Franco (Suíça) - 6,5318
Iene (Japão) - 0,03921
Libra (Inglaterra) - 7,2884
Peso (Argentina) - 0,005745
Peso (Chile) - 0,005976
Peso (México) - 0,2868
Peso (Uruguai) - 0,1354
Yuan (China) - 0,7783
Rublo (Rússia) - 0,0604
Euro (Unidade Monetária Europeia) - 6,1407

DÓLAR
compra/venda
Câmbio livre BC - R$ 5,5201 / R$ 5,5207 **
Câmbio livre mercado - R$ 5,5075 / R$ 5,5095 *
Turismo - R$ 5,5447 / R$ 5,7247
(*) cotação média do mercado
(**) cotação do Banco Central
Variação do câmbio livre mercado
no dia: -1,01%

BOLSAS
B3 (Ibovespa)
Variação: 0,18%
Pontos: 135.118
Volume financeiro: R$ 15,860 bilhões
Maiores altas: Azul PN (10,91%), CSN Mineração ON (6,93%), Renner ON (2,22%)
Maiores baixas: Embraer ON (-5,30%)
Petz ON (-4,21%), Brava ON (-3,81%)
S&P 500 (Nova York): 0,13%
Dow Jones (Nova York): 0,55%
Nasdaq (Nova York): -0,52%
CAC 40 (Paris): -0,21%
Dax 30 (Frankfurt): -0,35%
Financial 100 (Londres): 0,06%
Nikkei 225 (Tóquio): -0,68%
Hang Seng (Hong Kong): 0,31%
Shanghai Composite (Xangai): -0,48%
CSI 300 (Xangai e Shenzhen): -0,42%
Merval (Buenos Aires): 1,55%
IPC (México): 0,03%

ÍNDICES DE INFLAÇÃO
IPCA/IBGE
Dezembro 2023: 0,56%
Janeiro 2024: 0,42%
Fevereiro 2024: 0,83%
Março 2024: 0,16%
Abril 2024: 0,38%
Maio 2024: 0,46%
Junho 2024: 0,21%
Julho 2024: 0,38%

Negócios

Boeing terá de pagar US$ 150 mi à Embraer por fim de fusão

A Corte Arbitral de Nova York decidiu que a Boeing terá de pagar US$ 150 milhões (R$ 833 milhões no câmbio de hoje) para a Embraer pelo rompimento do processo de aquisição da linha de aviação comercial da empresa brasileira.

A fabricante paulista publicou um fato relevante sobre o tema na CVM nesta segunda (16). A decisão acaba com mais de quatro anos de disputa entre as empresas aeroespaciais, que deixou diversas mágoas de lado a lado.

Quando o negócio foi anunciado, no final de 2017, estava avaliado em US$ 4,2 bilhões, ou US$ 5,2 bilhões (R$ 29 bilhões) em valores atuais. Em um ano, as negociações estavam concluídas. Com seu cancelamento unilateral pelos americanos, a Embraer buscou reparações devido ao investimento feito para destrinchar a empresa: 80% dela ficaria com a Boeing, e 20% seria mantido sob controle brasileiro, com as divisões de defesa e aviação executiva.

A mais recente estimativa da Embraer ao mercado colocava em R$ 980 milhões o prejuízo pelos valores empregados nesse processo. Como o processo arbitral em Nova York, fórum usual para esse tipo de disputa internacional, é sigiloso, não se sabe se os brasileiros pediram algum valor específico.

Não havia, na visão americana, nenhum rompimento de cláusula que implicasse multa. A única penalidade citada nesse caso era se o processo não recebesse todas as autorizações regulatórias de autoridades antitruste do mundo.

Nessa hipótese, a multa seria de US$ 100 milhões. Mas a fusão não chegou a esse ponto: faltava apenas a autorização do órgão regulador da União Europeia quando a Boeing desistiu da aquisição.

O caso gerou enorme animosidade entre as empresas. A Boeing acusou a Embraer à época de não cumprir com todos os requisitos da fusão, argumento que a decisão de Nova York desqualifica na prática, ainda que não se saiba os termos da sentença.

Já a fabricante brasileira dizia que os então parceiros cancelaram de forma intempestiva o negócio porque enfrentavam grandes dificuldades com a crise em torno de seu principal produto, o Boeing-737 MAX, que estava com a produção paralisada após acidentes decorrentes de erros de projeto. Igor Gielow/Folhapress

Zamp fecha acordo para uso da marca e desenvolvimento das operações do Subway no Brasil

A Zamp informou que sua subsidiária Zamp III celebrou nesta segunda-feira, 16, com a Subway International Franchise Holdings, LLC (SIFH), um Master Franchise and Development Agreement (MFDA) para uso da marca e desenvolvimento das operações dos restaurantes Subway no Brasil. A operação está sob condição suspensiva à aprovação da operação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

Em fato relevante enviado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a empresa destaca que a nova master franqueada exclusiva do sistema de restaurantes Subway no Brasil, a Zamp III, passará a administrar a rede de subfranqueados dos restaurantes Subway no Brasil, bem como administrar a cadeia de fornecedores de toda rede (supply chain); e abrir e operar restaurantes próprios do sistema Subway no Brasil.

Segundo a empresa, desde dezembro de 2023, tais atividades são realizadas por uma afiliada local da SIFH, após o término do contrato de master franquia com uma afiliada do Grupo Southrock, atualmente em recuperação judicial.

A Zamp afirma que a operação não envolve o Grupo Southrock e não necessita de qualquer aprovação no âmbito de sua recuperação judicial. IstoÉDinheiro

Cerrado Asset abre escritório em Brasília com meta de gerir até R$ 2 bi em fundos em 24 meses

Com a meta de gerenciar até R$ 2 bilhões em 24 meses, a Cerrado Asset abre escritório em Brasília, após liberação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) no fim de junho. Gestora independente que nasce a partir da Vallya, grupo de negócios da região voltado para recursos naturais, infraestrutura e crédito, a Cerrado trabalhará para estruturar e gerir fundos de investimentos dedicados a ativos alternativos.

"São fundos convencionais e que buscam a rentabilidade, mas estamos vivendo esse momento histórico, com muitas novas formas de combinações de negócios e com o olhar da sustentabilidade", disse ao Broadcast (sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado) o CEO da empresa, Samuel Arantes.

No cardápio, estão sendo estudadas cinco áreas de fundos de investimento por meio de aplicações em empresas de porte médio, abrindo-se em direito creditório, infraestrutura e agricultura, entre outros. O primeiro está previsto para ser lançado até o fim do ano. Uma das apostas é um FIP de minerais críticos. "São minerais estratégicos e críticos, para baterias, energias renováveis, em especial lítio, terras raras e cobre", descreveu.

Apesar de a sede estar em Brasília, há um escritório da asset na Faria Lima, em São Paulo, para fazer a ponte com a indústria do setor. "O Centro-Oeste é a região do Brasil que mais cresceu nos últimos anos. Começou com agricultura, mas essa economia transborda para outras áreas", avaliou. "É importante ter essa representação em São Paulo, mas a ideia é ter um hub em Brasília onde a gente possa se encontrar e deliberar sobre novos negócios", acrescentou.

Arantes comentou também sobre o processo de desconcentração do crédito que vem ocorrendo no País e que antes era mais restrito ao setor bancário, em especial na área de securitização. "De cinco anos para cá, houve uma desconcentração. Os bancos perderam esse market share e as empresas estão se financiando no mercado de capitais. E daí tem o CRA, o CRI, LCA, fundo imobiliário", citou. Para ele, trata-se de algo irreversível e que favorece a chegada de novos entrantes no mercado. IstoÉDinheiro